

HISTÓRIA, MEMÓRIA E LITERATURA NOS ESPAÇOS-TEMPOS DAS DISCURSIVIDADES

Sidney Chalhoub em entrevista à revista *Escritas do Tempo* – v. 3, n. 8, mai-ago/2021 apresenta a relação entre História e Literatura de forma instigante, ao afirmar que sempre faz uso da literatura como um historiador social, pois utiliza a literatura como fonte de pesquisa, procurando compreender “aquilo que as pessoas fazem com o que fazem delas”, como se apropriam dos espaços de “manobra, de movimento”, no interior de estruturas tão “acachapantes”, a exemplo das estruturas sociais, fazendo emergir, onde aparentemente só se percebe vitimização e dominação, um discurso de alteridade e de contestação do poder. Este dossiê da revista *Humana Res*, **História, Memória e Literatura nos espaços-tempos das discursividades**, promove tal possibilidade ao estabelecer a relação comentada.

Outro aspecto presente no dossiê que desafia os pesquisadores das ciências sociais e humanas são os usos da memória como matéria-prima de suas produções. A memória, como manifestação subjetiva da mentalidade individual ou coletiva, constitui-se em esforço para expressar experiências, sujeitos e processos que se encontram invisibilizados nas formas tradicionais de registros. Seus usos possibilitam a diversidade na maneira de lidar com o passado, cientes de que em todas elas estão manifestações de interesses, de formas de poder e de exclusões. Como coloca Nora (1993), a memória é um fenômeno atual, vivido no eterno presente.

Nesse sentido, o referido dossiê, **História, Memória e Literatura no espaços-tempos das discursividades**, reúne um conjunto de textos de diferentes áreas do saber. Relacionados com os estudos literários na sua interface com história e memória, temos os artigos: A historicidade das crônicas: um debate sobre a correlação entre História, crônica e memória; Memória, identidade e história em O. G. Rego de Carvalho; Ditadura e resistência em Os que bebem como os cães, de Assis Brasil; Entre páginas e memórias: a recepção de O conto da aia; A memória da segunda guerra mundial e suas implicações políticas na Rússia contemporânea a partir da perspectiva de gênero; Análise textual de Dante no inferno em A divina Comédia (Canto I); Formas de contar o passado: uma leitura de “O contador” de histórias de Walter Benjamin a partir da poesia de Heleine Fernandes; O pragmatismo literário de Abdias Neves: naturalismo e utilitarismo intelectual em Um Manicaca; Da tropicália à pernambucália: questões sobre a nomeação de um movimento; O mito do herói: uma análise da personagem Teodoro Bicanca, de Renato Castelo Branco; As voltas da memória em Quase memória, quase

romance, de Carlos Heitor Cony; Ditadura, contracultura, memória e patriarcado: uma leitura de Garopaba, mon amour, de Caio Fernando Abreu; Reflexões sobre as escritas femininas e indígenas na literatura brasileira contemporânea: enfatizando a obra Eu sou Macuxi, de Julie Dorrico; Lembrar, criar e resistir: uma análise de O som do rugido da onça de Micheline Verunschik e, ainda, Ditadura, sequestros e desaparecimentos: uma análise de K. relato de uma busca, de Bernardo Kucinski.

Acerca da memória jornalística, comparecem dois artigos, o primeiro, A hora é fatal e o verso nosso estado é interessante para ser curtido: contracultura e escritas juvenis em Teresina na década de 1970, que aborda o surgimento da imprensa alternativa na cidade de Teresina. O segundo, intitulado Na República, anarquista é o frade: a representação do frade católico no livro Em roda dos fatos, de Clodoaldo Freitas, resgata as crônicas políticas de um dos autores mais relevantes do Piauí, do final do século XIX e início do século XX.

Além dos artigos que integram o dossiê, a seção de temas livres traz três artigos, a saber: Ariano Suassuna e Gilberto Freyre: identificações e interlocuções discursivas; Rezas, crenças e novenas: saberes e práticas de um povo devoto em Massapê do Piauí e Uso de plataformas digitais para fins educacionais.

As discussões promovam a interface entre a literatura, a história e a memória, abarcando questões sobre limites epistemológicos, bem como trazem à tona teorias estabelecidas de forma interdisciplinar que relatam situações históricas determinadas, expressantes da complexidade das experiências humanas, por tratarem das diferentes formas de vivências de sujeitos individuais e coletivos. Procurando cumprir sua finalidade, a revista *Humana Res* apresenta-se, mais uma vez, como espaço-meio através do qual vozes silenciadas ganham expressividade, para que desejos e comportamentos reprimidos possam ecoar através da produção científica e artística nacional e local, manifestando formas de empoderamentos de grupos sociais, étnicos e de gêneros na construção de suas identidades, nas relações com o urbano, com o campo e na formação de sociabilidades que integram os contextos de modernização e globalização social.

Boa leitura, boas discussões a todos e a todas...

Coordenadores do Dossiê

Raimunda Celestina Mendes da Silva – Doutora UESPI

Wellington Soares – Doutor UECE

Lueldo Teixeira Bezerra – Mestre- UNINASSAU